



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Fundado pela Liga dos Interesses Gerais de Espinho
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—Rua 19, n.º 62—ESPINHO

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
Benjamin da Costa Dias

ADMINISTRADOR AMÉRICO FERNANDES DA SILVA
 Comp. e imp. na TIP. POPULAR—R. 33, 486—ESPINHO

PELA PÁTRIA

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA EM AVEIRO

POR ESPINHO

A LESTE DE SUEZ

Em 25 de Outubro último, o vice-rei da Índia inaugurou uma conferência na qual tomaram parte representantes de onze territórios britânicos do Hemisfério Oriental: Índia, Austrália, Nova Zelândia, África do Sul, Rodésia do Sul, Birmânia, Hong-Kong, Ceilão, Malaca, Colónias da África Oriental e Palestina.

O objectivo consistia em traçar um plano de cooperação entre os países situados a Leste de Suez para um melhor aproveitamento, para fins de guerra, dos seus recursos.

Deve-se ter em conta o papel importante que a parte oriental do Império Britânico está tomando na luta, e ajuda há-de vir a tomar, pois que esta não pode considerar-se apenas como a batalha da Inglaterra.

A primeira vista, a luta dir-se-ia travada entre os 47 milhões de habitantes da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte com cerca de 430 milhões de alemães e italianos. Esta inferioridade flagrante ainda seria enorme se, reunindo os habitantes da raça branca do ultramar inglês, contassemos 70 milhões.

Alargando, porém, a vista para este enorme império, vê-se que não se confinam os seus recursos em combatentes aos soldados de raça branca. Todo o império afirmou a sua vontade de combater, entrando com os recursos dos seus territórios, que formam nações e onde habitam raças que não se encontram submetidas pela força, mas que se associam, livre e espontaneamente, numa tarefa comum.

A Grã-Bretanha teria sido difícil a defesa não só das próprias ilhas, mas dos países do Mediterrâneo oriental, do Egipto, do Canal de Suez e da Palestina, simultaneamente, mesmo levando em conta a força da sua esquadra.

Se todos os canhões, tan-

ques e outro material tivessem de sair dos arsenais britânicos, como também todos os artigos de fardamento e de equipamento, as fábricas da Inglaterra não poderiam suportar uma tal carga, e mesmo o transporte desse volume de material seria contingente e demorado.

Encarar assim a guerra no Próximo Oriente é esquecer o império britânico. Há nessas regiões fortes contingentes australianos e neo-zelandeses que trouxeram dos seus países todo o material e equipamento. A aviação da África do Sul opera na Kenia. As tropas indianas são cada vez mais numerosas e a maior parte das suas necessidades de guerra são providas pelos países a Leste de Suez.

A Índia já fornece todo o aço no Próximo Oriente, ao Iraque, à Kenia e à Hungria; fabrica artilharia, munições, pneus, roupas. De facto, a Índia está produzindo mais de 20 mil dos 40 mil artigos necessários para o equipamento dum exército moderno e estão-se planeando os meios de produzir mais e melhor, como tanques, carros blindados e pequenos navios de guerra.

A Birmânia contribui com carburantes, chumbo, zinco, estanho e madeiras. A Austrália, a Nova Zelândia e a África do Sul estão desenvolvendo a sua produção de guerra para bastar às suas forças expedicionárias.

A conferência de Delhi tratou não só da coordenação dos esforços e do aumento dos recursos dos países nela representados, mas encorajou a possibilidade de auxiliar a própria Grã-Bretanha. Todas as ciências, artes e invenções que, no passado, o Ocidente levou para o Levante serão agora exploradas por este ao máximo, para o proveito de ambos.

J. C.

Novos Paços do Concelho

A sua construção vai ser adjudicada por 747 contos

Em sua sessão de 19 do corrente, a Câmara Municipal do nosso concelho deliberou adjudicar a construção dos futuros Paços do Concelho ao sr. António de Oliveira Gomes, do Porto, que foi o concorrente que apresentou a proposta mais baixa.

As propostas apresentadas ao respectivo concurso realizo no dia 12, foram as seguintes:

- António de Oliveira Gomes—Esc. 747.000\$00;
- «Constructora Portuense, Lda»—Esc. 757.950\$00;
- António Catarino da Fonseca—Esc. 766.000\$00;
- António Tavares—Esc. 864.450\$00;
- Luis José de Oliveira—Esc. 870.000\$00.

A adjudicação para ter effectividade carece da aprovação da Secção de Melhoramentos Urbanos da Direc-

ção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, a qual se espera dentro de poucos dias, devendo as obras iniciar-se por todo o próximo mês de Abril e estar concluídas em Outubro de 1942.

Finalmente, vai ser consoladora realda e, uma das mais justas aspirações dos bairristas espinhenses, pelo que é de louvar a decisão e energia da vereação municipal desenvolvida para que tal aspiração se torne um facto.

Numa das clausulas do concurso a Câmara exige que seja empregado nas obras pelo menos 30% de pessoal deste concelho.

Como, porém, é grande o número de operários sem trabalho entre nós, era conveniente que o respectivo empreiteiro empregasse o maior número possível de pessoal do concelho de Espinho.

“PEQUENA, IMPRENSA?!”

Não deve ser esta a designação. Ela não se enquadra bem ao desiderato que desejamos realizar—qual seja o de tornar grandes os povos pequenos—, não diz bem com a nossa missão—educar, instruir, civilizar,—não coaduna com o honroso trabalho do jornalista regional, que faz da sua prosa um enorme compêndio de moral, um evangelho de bondade e de justiça.

«Pequena» imprensa, por serem pequenos os seus recursos materiais, sendo grandes os de ordem espiritual, científica, literária, poética? Por ser pequeno o formato do seu papel, quando são elevados os seus conceitos, bemfazeja e superior a sua doutrina? Por serem pequenas as suas ambições, que residem apenas na ânsia de promover o desenvolvimento das localidades, na defesa do semelhante oprimido, na do pobre infelicitado, na luta pelos direitos sagrados e imperiosos da grei?

Nunca poderá ser «pequena» pelo facto de ser, às vezes, pequena, curta, a sua existência, quando as circunstâncias difíceis a obrigam a submergir-se, a desaparecer, porquanto deixa sempre, são, o bellissimo fruto da boa semente que lançou durante o tempo em que viveu.

Não vemos razão para classificar de «pequena» a imprensa da provincia para ter de a distinguir da imprensa diária, pois não é esta, correntemente, designada por «grande». Se há a imprensa «diária», porque não há-de chamar-se à da provincia «imprensa semanal», «quinzenária», etc.? Ou digamos somente «imprensa regional»—e já dizemos tudo.

«Pequena»—não: não gostamos do adjetivo, não nos serve a denominação, não está certo esse termo, é *pequeno* de mais, depreciativo até, outro nos cabendo com mais côr, mais propriedade, mais precisão, mais vida, mais dinamismo.

Não é grande a nossa Imprensa Regional?

«Pequena», porém, é que ela não é.—Exuberantemente o atestam, semana a semana, as lides incessantes, o labutar profícuo de dezenas e dezenas de denodados pioneiros que galhardamente se batem pelo indispensável progresso e maior engrandecimento das abençoadas terras das nobres provincias de Portugal.

Comprazendo-se este periódico, como não podia deixar de ser, de desenvolver e apoiar tudo quanto se relacione com a defesa e robustecimento da imprensa das nossas provincias, não pode deixar de aderir, por exemplo, à ideia duma reunião, na capital do País, dos representantes da imprensa regional, opinião dada no último número de «Defesa de Espinho» pelo nosso ilustrado colaborador J. C., a fim-de se tratar, com alma, dos interesses duma classe que necessita de encarar o futuro com toda a energia e decisão.

Hora de Verão

Em virtude do decreto do sr. ministro das Obras Públicas, no próximo sábado, 5 de Abril, entrará em vigor a hora de verão pelo que os relógios oficiais serão adiantados em 60 minutos.

Beha Vinho «Braguês»

Transcrição

O nosso prezado colega «Correio d’Azeméis», de Oliveira de Azeméis, de 22 de Março, transcreveu as nossas «Crónicas Vareiras», publicadas no nosso número de 9 de Março corrente e substituídas «As sopeiras na berlinda».

Agradecemos.

Por falta de repressão à mendicidade

o número de mendigos pelas portas aumenta de semana para semana

Vem-se notando, ultimamente, um aumento gradual de pobres, notadamente de fora de Espinho, a pedir de porta em porta, importunando principalmente os habitantes das ruas excêntricas por onde não se vislumbra sombra de policiamento de espécie alguma.

Isto tem servido de pretexto a que alguns subscritores da O. P. P. E. deixem de pagar as suas cotas e outros reduzam as mesmas, alegando que os pobres não os deixam em paz.

Da diminuição da receita tem de resultar, fatalmente, a diminuição dos donativos a distribuir aos pobres semanalmente e, daqui a pouco tempo, cai-se novamente na situação anterior à organização da O. P. P. E., em que se reconheceu não ser humano proibir os pobres de pedir de porta em porta, sem lhes assegurar o necessário para matarem a fome. E é esta já a opinião dos dirigentes da Obra de Protecção aos Pobres ante o egoísmo e a falta de reconhecimento de uma grande parte da população local.

Se não se pode contestar o lamentável descuido das autoridades policiais em relação à mendicidade, certo é que a percentagem de mendigos que transgride a

proibição não deve atingir 10%, sendo a maioria deles estranha ao concelho; isto não é razão para que, seja quem for, deixe de contribuir com a sua cota para manter a pobreza.

Há ainda quem deixe de pagar em sinal de represália por a Câmara ou outra qualquer entidade oficial lhe ter agravado as contribuições ou aplicado qualquer sanção á face das leis ou das posturas municipais.

Uns e outros revelam um deplorável critério, uma lamentável falta de sentimento humanitário ou incompreensão das coisas.

E’ preciso que não se deixe ir por terra uma obra que honra a população de Espinho, embora haja um grande número de egoístas que podem mas não concorrem para ela.

As pessoas de consciência e sentimentos nunca se devem importar com o procedimento dos outros; devem, sim, proceder em conformidade com a sua consciência.

E ás dignas autoridades locais fazemos um novo apelo para que ordenem aos seus agentes uma maior fiscalização e repressão á mendicidade, principalmente aos sábados, dia em que é maior o número de pedintes de fora da terra.

Caderneta de selos

A Administração Geral dos C. T. T. acaba de emitir uma cadernetazinha de selos própria para trazer na carteira ou em qualquer pequeno bolso da indumentária individual.

Essa caderneta é fornecida com uma coleção de selos para correspondência no valor de 4\$80, tendo o comprador de pagar apenas a importância dos selos que são os seguintes:—8 de \$40, 4 de \$25 e 4 de \$15; Os usuários que não gastem os selos de \$25 ou \$15, podem reuni-los obtendo a franquia de \$40.

Trata-se de uma iniciativa de incontestável utilidade para o público mas que para nós peca pelo seu carácter comercial pois vem fazer concorrência á Imprensa no que respeita aos anúncios de que vem recheiada.

Eis o que sobre o assunto diz o grande diário da Capital—«O Século», de 25 do corrente:

«A Administração Geral dos Correios e Telégrafos acaba de lançar umas cadernetas com estampilhas, nas quais há largo espaço para publicidade de casas comerciais. E’ realmente, digno de reparo que um organismo do Estado, que tem uma função própria definida e cujos rendimentos não são dos mais modestos, invada o campo de acção da industria particular de publicidade—representada em grande parte pelos jornais—que paga os seus impostos e que, neste momento, atra-

Contribuições e impostos

Tem de pagar até amanhã, 31, os contribuintes que não pagaram ainda a 1.ª prestação da contribuição industrial e imposto profissional, vencidos em Janeiro, acrescidos de juros de mora de 1,45 centésimos por cento, sob pena de relaxe, porque, vencida e não paga a 1.ª prestação destas contribuições, consideram-se vencidas todas as outras.

Sob pena de relaxe, e portanto com juros de mora deve ser pago, também até amanhã, o imposto sobre a aplicação de capitais, cuja liquidação, sem juros, devia ter sido feita no pretérito mês de Janeiro.

Associação de Socorros Mútuos de Espinho

Na sede desta antiga associação, á Rua 22, realiza-se hoje, pelas 11 horas, uma assembleia geral ordinária para aprovação das contas da gerência de 1940 e outros assuntos de interesse para a agremiação.

vessa uma crise que não se vislumbra, ainda, quando terminará. Não se compreende como isso sucede.

«Será possível aos jornais editarem selos do correio?»

—E’ caso, também, para fazermos nossa a pergunta de «O Século»...

Grande Hotel de Espinho
Um dos melhores das
praças portuguesas
FERNANDO ERGO & C.ª

IRONIAS
comentários
DA SEMANA

O nosso povo é bastante crente—mas é muito estúpido! 70% de analfabetos...

—Damos a nossa palavra de honra que é autêntico o facto, por nós presenciado, ou pelos nossos ouvidos ouvido na ocasião duma devoção religiosa numa das igrejas duma freguesia cá do concelho.

Como sabem, nas devoções ordinárias, à semana, nas igrejas da aldeia,—noenas, mês de Maria, etc.—quando é cantada a ladainha a N. S.ª, o sacerdote então duas ou três invocações, como por exemplo: Domus área, Fœderis arca, e o povo responde, cantando a seguinte.

Pois, na tal igreja, a certa altura, quando o povo tinha de cantar a evocação Jânua Coeli, uma beata mulherzinha ainda moça, forte, quasi nos arromba os tímpanos, puzando horrivelmente pela garganta e largando esta na atmosfera mística:

Jááá... num... hááá... céu... éuéu... éu... (já não há céu!) órááá... pro nóóóbis!

Tremendo!

Mas nada nos admira. Uma «sopeira» duma pessoa nossa conhecida, quando desata a cantar, enleada e desafinadamente, aquêlê cântico sacro:

«Da nossa fé, ó Virgem, O brado abençoai»,

lança isto:

«Da nossa fé, etc.»

O galo abençoai!... Arre, quadrumanas duma figa! Isso é que é trazer as patas na frente no ar por obra e graça de Deus!...

NOTICIU um diário da Capital que um velho de 74 anos, na provincia, se apaixonou por uma rapariga de 18. Protestou-lhe veementemente o seu amor uma, duas, três vezes; ela não cedea ao namoro, repelia-o. Não esteve, então, o velhote com mais aquelas: pegou numa moça e deu-lhe uma tureia mestra. E' claro—foi dar com os ossos na cadeia...

Tantas velhotas vivinhas e solleironas a morrerem de amores e os senhores velhotas—humbal! toca a fazer jôgo às pessoas femininas de 18 anos. Nós, por exemplo, rapaziño maior de 48 (já fizemos 18) ficamos a fazer beicinho... e talvez venhamos a contentar-nos com uma quarentona qualquer á falta de melhor...

Estas coisas de amor andam muito emaranhadas. A falta de juízo ainda está mais complicada.

Chamamos a atenção de quem de direito.

«Lugar» aos novos!

Tóni.

Vende-se

Um casa em hora local, próximo da estação da C.P., com frente para as ruas 8 e 5.

Também um terreno com frente para as ruas 16, 4 A e 1 B.

Para tratar na Rua 14 n.º 648—Espinho.

Armazens

Alugam-se nas ruas 8 e 33—Frente com José Romão—Espinho.

SOCIEDADE

Aniversários

Fez anos: em 23, o sr. António Augusto Domingues;

Fazem anos: Hoje, o menino Fernando, filho de sr. Henrique Balôna, o sr. Alberto Pereira Ramos, ausente no Ceará, e a menina Rosa Vieira Santos Costa, filha do sr. João Roberto da Silva Costa, de Paramos;

—em 31, o sr. António Ferreira Gomes Soares e o menino Leonidio de Vasconcelos Meneses e Lemos, filho do sr. Afonso de Lemos;

—em 1, do próximo mês de Abril, a sr.ª D. Eduarda de Figueiredo Carvalho, esposa do sr. dr. António José de Carvalho, o sr. Alfredo Rodrigues da Cruz, a senhorinha Maria Pereira da Silva e os meninos Manuel, filho do sr. António Alves Dias, de Lisboa, e Mário Vieira de Castro, filho da sr.ª D. Anélia de Castro;

—em 2, a senhorinha Olga Reis Baptista, filha do sr. Manuel Maria Baptista, o sr. José de Almeida Júnior e a sr.ª D. Maria de Sousa, esposa do sr. Ramiro da Silva Sousa, do Pôrto;

—em 3, o menino José Artur, filho do sr. dr. Artur Marques Hespanha;

—em 4, o sr. Alvaro Maia, filho do sr. Alvaro da Silva Maia, do Pôrto, a sr.ª D. Maria Pereira de Melo Loureiro, esposa do sr. Francisco Pinto Loureiro e o sr. José Ribeiro das Neves;

—em 5, a sr.ª D. Alice Miranda de Melo Oliveira.

Gramática poética

pelo prof. E. de Queirós

Sinédoco—tropo que se funda na relação de compreensão, empregando em vez do nome do objecto o doutro que o compreende ou é nele compreendido.

1.º O todo pela parte—*«Ele mora na Rua das Flores—Fonte e fogo levavam.»*

2.º Parte pelo todo—*Navegavam dez velas (navios)—«O Sena (França) tem Bourbons—«O Tibre (Itália) tem Césares» (Boileau).*

3.º O singular pelo plural—*O homem é mortal (os homens são mortais) o português é patriota (os portugueses são...)*

4.º O plural pelo singular—*Nós estamos convencido eu estou convencido.*

5.º O género pela espécie—e vice-versa—*Os mortais (homens)—O épico português (Camões) — Não tem pão (não tem que comer.)—As rosas (em vez de flores)—As pratas (baixelas),*

6.º A matéria pela forma—*Pucou o ferro para esgrimir (a espada)—O bronze soou as badaladas (o sino).*

7.º Porma pela matéria—*Copelas (em vez de flores, ou em vez de vagas).*

8.º O abstracto pelo concreto—*A mocidade é alegre (os novos)—A Humanidade (os homens).*

9.º O concreto pelo abstracto—*O marfim dos dentes (brancura) O ébano dos cabelos (negros).*

10.º O determinado pelo indeterminado—*De mil maneiras (muitas maneiras).*

11.º A classe pelo individuo—*O orador romano (Cícero).*

12.º O individuo pela classe—*Napoleão e Albuquerque (guerreiros).*

(Continua)

A. Constante Pereira

Advogado

Espinho—Rua 19 456 Pôrto—Rua Sousa Viterbo 4

UM PAVOROSO INCENDIO

devorou grande parte da fábrica mais importante de Espinho — a Fosforeira Portuguesa —

Ontem, pouco depois das 9 horas, toda a vila foi alarmada com os sinais de alarme das corporações de bombeiros e o som aflitivo da sirene da fábrica que foi pastado das chamas.

Simultaneamente todo o nosso urbe foi invadido, do sul ao norte, pela fumarada negra que das chamas se elevava, dando a impressão de que uma forte ueblina descera sobre Espinho. A chuva caía insistente e o vento sul fustigava quem se atrevia a marchar contra a sua direcção.

No entanto, muitas centenas de pessoas, indiferentes ao temporal, corriam pressurosas ao local do sinistro, atraz das corporações de bombeiros, a presenciar o espectáculo confrangedor do fogo difficil de apagar, em virtude da fúria do vento.

Não se fez esperar a primeira viatura dos Bombeiros V. de Espinho, que logo começou o serviço de ataque, seguindo-se a dos Espinhenses que procedeu a idêntica operação, e entretanto eram avisadas outras corporações de fóra, sendo a primeira a chegar a dos Bombeiros V. de Aguda, com seu pronto socorro.

Não nos foi possível apurar a ordem que se foi seguindo na chegada das demais corporações; notamos, porém, que entre as primeiras devem figurar os bombeiros Municipais de Gaia e Pôrto, Voluntários do Pôrto, Portuenses, etc., todos montaram os seus serviços o melhor que puderam, mas sendo o seu trabalho dificultado pelo vento, pelo fumo e pela falta de água.

No espaço de uma hora, 2 terços da fábrica eram lambidos pelas chamas que o vento tornava difficil de dominar. Os bombeiros esforçaram-se por impedir, principalmente, que o fogo fizesse explodir a caldeira a vapor, que fosse atingido o armazem das matérias mais inflamáveis e que fosse destruída a máquina dos amortos, a mais importante do género existente em Portugal e que custou cerca de 1700 contos, valendo hoje muito mais.

A eleição do sr. General Carmona para a Presidência da República

Foi dois anos depois do movimento militar de 28 de Maio que o sr. General Oscar de Fragozo Carmona foi eleito pela primeira vez Presidente da República Portuguesa, ou seja há treze anos já, os quais se completaram na última terça-feira, 25 do corrente, marcando aquela data—Março de 1928—a decisão em que o País estava de seguir pelo caminho do resgate sob a direcção de quem, como sua ex.ª, soube ter ânimo forte e inteligente espirito para a exercer.

«Defesa de Espinho», relembrando tão acertada eleição.

RÁDIOS PHILIPS

Os receptores 1941—Não têm rival

em perfeição e em preços Ninguém compre sem consultar a casa

DIAS & IRMÃO, SUORS. únicos agentes officiaes no concelho de Espinho

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

SOCIEDADE

Casamentos
Nos jornais de S. Paulo—Brasil—vimos a noticia de se ter realizado naquela capital, no dia 18 de Janeiro, na igreja da Imaculada Conceição, o enlace matrimonial do nosso conterrâneo sr. Mário Luis de Almeida, filho do nosso amigo e assinante sr. Mário Pinto de Almeida e da sr.ª D. Maria da Anunciação Nunes de Almeida, com a gentil senhorinha Conceição Raspanti, filha do sr. dr. Edemundo Raspanti, e da sr.ª D. Amélia Lanzellotti Raspanti.

Parabens e muitas felicidades.

—Na passada quinta-feira, 27, depois de se ter efectuado o registo civil na Conservatória do nosso concelho, realizou-se na igreja paroquial o enlace matrimonial do nosso amigo sr. José Maria Castro Marcos, filho da sr.ª D. Manuela Marcos, e do sr. Manuel Castro, já falecido, com a sr.ª D. Lucília Vinheiras da Silva, filha da sr.ª D. Laura Vinheiras e do sr. Augusto José da Silva, já falecido.

Aos recém-casados desejamos muitas felicidades.

Partidas, chegadas, etc.

De Lisboa, onde esteve uma temporada, regressou o nosso prezado amigo e assinante sr. João Lago.

Sarau artístico

No Café Palácio

Neste café elegante desta vila exhibiu-se no penúltimo sábado, 22, o quarteto *Luso-Brasileiro*, apresentando um curioso e atraente programa constituído por tangos argentinos, sambas, marchas brasileiras e algumas canções portuguesas, tendo os simpáticos artistas agradado plenamente a toda a escolhida assistência.

Agradecimento

O director deste jornal endereça, por esta forma, o seu sentido agradecimento a todas as pessoas que particularmente manifestaram o seu pesar pelo grande desgosto que acaba de sofrer com a perda de seu irmão Adriano, e bem assim hipoteca o seu vivo reconhecimento ao corpo redactorial de «Defesa de Espinho» pelas homenagens que quis tributar ao falecido e pelas palavras de solidariedade que houve por bem dirigir-lhe.

A todos protesta a sua imperecível gratidão.

Espinho, 26 de Março de 1941.

Benjamim da Costa Dias.

Agradecimento

Adriano Alves Dias de Sá

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente a todas, vem por este meio agradecer às pessoas que se dignaram tomar parte no funeral ou assistir á missa do 7.º dia por alma do saudoso extinto, e ainda ás que por qualquer forma lhe transmitiram o seu pesar pelo infausto acontecimento, protestando-lhes o seu reconhecimento e a sua eterna gratidão.

Espinho, 26 de Março de 1941.

Dr. Alfredo Mota

Clinica geral homeopática Especialidade—Doenças mentais e Paucicultura. Avenida 8 n.º 372—Espinho.

Sucata de chumbo

Compra qualquer quantidade a fábrica de mós de esmeril de Paços de Braúdo.

FOSFOREIRA PORTUGUESA
Todos os espinhenses devem preferir os seus fósforos porque são os melhores.

Vida Desportiva

Futebol
Para o campeonato Nacional da 2.ª divisão Jogam hoje no campo da Avenida do Sporting C. de Espinho e Sport Comércio e Salgueiros.

Grupo columbófilo de Espinho

A classificação do concurso de Monção foi da seguinte maneira:
José Monteiro Valente—1, 2, 3, 4, 10, 14, 18, 19, 20, 21, 22, e 23;
João Carvalhas—5, 6, 12, 25;
Manuel Laranjeira—7, 8, 9, 11 e 13;
Narciso Maia—15, 17;
José Campos Silva—4;
João Capela—16.
Para hoje está marcado o concurso da Régua.

Necrologia

António de Sousa F. Queiroz
No dia 23 do corrente, falleceu no Pôrto o conceituado comerciante sr. António de Sousa Ferreira Queiroz, sócio da firma Adolfo Hólle & Queiroz, da mesma cidade, firma esta societária-gente da Fábrica Progresso, desta vila.

Os responsos fúnebres tiveram lugar na segunda-feira última, na igreja da Trindade, de onde o féretro seguiu para a freguesia de Modivas—Vila do Conde—onde se realizou o funeral.

«Defesa de Espinho» apresenta á familia enlutada e ás firmas de que o finado fazia parte as suas condolências.

Manuel António Moreira

Na sua propriedade de Macieira de Sarnes, S. João da Madeira, onde presentemente se encontrava com sua esposa, faleceu no passado dia 28 o sr. Manoel António Moreira, antigo e considerado comerciante da nossa vila, proprietário da Casa Primavera da Rua 19.

O féretro com os restos mortais do finado será hoje trasladado pelos Bombeiros V. de Espinho para a nossa igreja matriz ds onde, ás 15 horas, sairá o funeral para o cemitério desta Vila.

A' familia enlutada, especialmente a sua esposa sr.ª D. Joana Rosa da Silva Moreira, apresentamos sentidos pêsames.

Empréstimo municipal

Como já é do conhecimento dos nossos leitores, a nossa Câmara contraiu na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, um empréstimo de 800:000\$00 para fazer face á construção dos novos Paços do Concelho, conclusão do novo Matadouro Municipal, etc.

O referido empréstimo, que é o primeiro que o nosso município contrai, foi concedido em regime de conta corrente, ao juro de 5% ao ano e pelo prazo de 18 meses, findos os quais começará a amortização que será feita em 30 prestações semestrais, ou seja em 15 anos.

Preferam os fósforos da Fosforeira Portuguesa porque são os melhores

FOSFOREIRA PORTUGUEZA

O seu fabrico e a apresentação dos seus produtos honram a industria nacional.

Comarca da Feira Arrematação

No dia 30 do corrente, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, vai pela primeira vez á praça o prédio abaixo mencionado, penhorado aos executados Joaquim Nunes Pereira, que também usa o nome de Joaquim Nunes, e mulher Gracinda Rodrigues de Oliveira, éle residente na Rua 11 e ela na Rua 6, da Vila de Espinho, na execução de sentença que lhes move Adriano de Passos Martins & C., Sucessor, com sede na Rua Cândido dos Reis, de Vila Nova de Gaia, sendo depositário do mesmo prédio Francisco Ferreira Neto, casado, proprietário, da Rua 4, também de Espinho.

PRÉDIO

Um terreno, hoje com uma morada de casas, situado nos Branceiros, Rua 11, de Espinho, descrito na Conservatória sob o número 52.159, e inscrito na matriz sob o artigo quatrocentos e trinta e nove, sendo a base da licitação 9.600\$00.

Feira, 17 de Março de 1941.

O Chefe da 4.ª Secção, Armando G. de Sá Verifiquei: O Juiz de Direito, Viana de Lemos. (Defesa de Espinho n.º 470 de 30-3-1941).

Anúncio

Assembleia de credores

Faço saber que no dia 5 de Abril próximo, pelas 11 horas, no Tribunal da comarca da Feira, terá lugar a reunião da Assembleia de Credores para apreciar, querendo, as contas apresentadas pelo administrador da massa na insolvência de Dona Emilia Rodrigues Vita, de Espinho.

O administrador, Manuel Lopes Guimarães.

Estrada de Guetim

A pavimentação desta estrada (macadame) encontra-se bastante danificada numa extensão de cerca de 200 metros, a partir da Ponte de Anta.

Sabemos que a ex.ma Câmara pensa em calçar essa artéria, a paralelepípedos. n.ª primeira oportunidade, pois é grande o movimento que por ali se faz.

Como, porém, não será possível para breve o referido sistema de calçamento, era de necessidade, pelo menos, mandar arrazar, com cascalho, as covas existentes a fim de que possam por ali passar peões e veículos.

Reparado esse pequeno trecho, a dita estrada ainda pode aguentar alguns anos sem ser necessário substituir a pavimentação, a qual, dali para cima, ainda se encontra em bom estado.

JOSÉ PEREIRA DE JESUS JUNIOR Enfermeiro Diplomado com prática dos hospitais Rua 82 n.º 694—ESPINHO

Casas Alugam-se por pouco dinheiro, encontrando-se já desahitadas. Falar com José Tavares de Oliveira—Rua 16,

Sociedade Continental de Espinho, L. da

Por escritura desta data, nas notas do notário do Pôrto, Dr. Francisco Maria de Sousa, com cartório na Rua de Sá da Bandeira, 116, foi constituída uma sociedade comercial por cotas, de responsabilidade limitada, sob a denominação acima, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.ª—Esta sociedade, cujo objecto é o exercício do commercio de comissões e consignações, bem como qualquer outro ramo que os sócios determinem, adopta a denominação de «Sociedade Continental de Espinho, L. da» tem a sua sede, na vila e concelho de Espinho, com domicílio na Rua 4, n.º 713, e durará por tempo ilimitado, a contar desta data.

2.ª—O capital social, inteiramente realizado em dinheiro, é de 20.000\$00, pertencendo a cota de 10.000\$00 a cada um dos sócios Artur Saldanha de Oliveira e José Vicente da Silva Monteiro.

3.ª—Qualquer sócio poderá fazer suprimentos á sociedade, quando ella dêles carecer, mas sem direito a juros.

4.ª—A gerência dos negócios sociais, dispensada de caução, fica affecta aos sócios, podendo, por isso, qualquer dêles representar a sociedade em todos os seus actos e contratos, em juizo e fora dêle, sendo, no entanto, expressamente vedado asinar, em nome della, letras de favor, fianças, abonações e quaisquer outros documentos estranhos aos negócios sociais.

5.ª—Os balanços fechar-se-ão anualmente em 31 de Dezembro, e os lucros líquidos apurados, depois de deduzida a percentagem não inferior a 5.ª para o fundo de reserva legal, serão divididos, pela forma que a Assembleia Geral determinar.

6.ª—Falecendo ou ficando interdito qualquer sócio, a sociedade, se isso fôr legalmente possível, substituirá entre os sócios sobreviventes ou capazes, recebendo os herdeiros do falecido ou o representante legal do interdito, tudo quanto se apurar pertencer-lhes, quanto a capital, fundo de reserva e suprimentos, pelo que constar das respectivas contas, e quanto a lucros, serão êles calculados pelos do último balanço aprovado, em relação ao tempo decorrido desde a data desse balanço até á da morte ou interdição, podendo, no entanto, a sociedade, se lhe convier, dar um balanço especial para o efeito.

7.ª—A sociedade dissolve-se nos casos legais, devendo proceder-se á liquidação e partilha como fôr deliberado em assembleia geral.

8.ª—Nenhuma cota social poderá ser cedida, no todo ou em parte, em favor de estranhos, sem consentimento dos sócios não cedentes, dado por escrito.

9.ª—As reuniões dos sócios, nos casos em que a Lei não prescrever prazos e formalidades de convocação serão convocadas por simples cartas registadas, com aviso de recepção, expedidas com a antecipação não inferior á 8 dias.

10.ª—Os casos omissos neste pacto serão regulados pelas deliberações dos sócios, devidamente tomadas e pelas disposições legais applicáveis.

Pôrto, 24 de Março de 1941. O Notário, Francisco Maria de Sousa

CORRESPONDÊNCIAS

MAIS UM ANO Silvalde

Na minha qualidade de humilde correspondente deste baluarte do progresso da nossa região, deste estruendo defensor dos nossos interesses, ao vê-lo iniciar victorioso o décimo ano da sua existência, não posso deixar de lhe render aqui o prelo da minha homenagem, felicitando na pessoa do seu digno e illustre Director, sr. Benjamim da Costa Dias, todos os seus colaboradores e assistentes, pois tanto uns como outros contribuem para a existência do simpatico semanário.

O objectivo do jornal da chamada grande imprensa é exactamente idêntico ao órgão da pequena imprensa; mas eu, sem desprimor para ninguém, nutro simpatia por todos, tenho mais admiração por estes obreiros, pequenos no corpo e grandes na alma. É que o grande jornal vive desafogadamente.

Sem embargo, por vezes, também atravessa quadras semeadas de obstáculos, todavia, quando sente aproximar-se a procela, oferece-lhe a resistência dos navios de alto bordo continuando a rota com a certeza anticipada de que a borrasca não a alterará. Com o pequeno jornal já não se dá o mesmo, enquanto as ondas alterosas dos impecilhos se desfazem de encontro ao casco resistente aquele, este, fragil bated, faz prodígios de equilibrio para não sobobrar...

Aquele navega sempre com segurança, ao passo que este, bordejando sempre o abismo, exige do timoneiro um somatório de energias e de sacrificios que só poderão ser bem avaliados por quem tenha queimado o cérebro nas lides jornalísticas.

«Defesa de Espinho» já singra há nove anos a rota que lhe traçou o seu timoneiro. E, velas pândas, enfrentando todos os perigos sem tibezas nem tergiversações, Benjamim Dias iniciou nova etapa conduzindo a caravela do seu ideal com mão firme, levando no mastro de vante e no arri mastreadas as divisas: «Pela Pátria» e «Por Espinho».

Bons ventos o levem e que o triunfo o bafeje, são os meus votos sinceros.

FALCIMENTOS

Com 78 anos de idade, faleceu nesta localidade a sr.ª Luisa Gomes Pereira, esposa do sr. Manuel de Oliveira Sengo, do lugar do Souto, a quem apresento as minhas condolências.

Também ás 8 horas do dia 23 do corrente faleceu nesta localidade o sr. Manuel Alves Pereira da Silva, com 76 anos de idade, acautelado agricultor e proprietário, do lugar de Silvalde.

A família enlutada aqui apresenta a expressão do meu pesar, particularmente ao seu filho sr. José Alves Pereira da Silva e ao seu genro sr. António Gonçalves de Oliveira.

ANIVERSÁRIOS Festejaram há dias o seu aniversário natalício o nosso assinante sr. Arsénio Lopes e o seu mano sr. Vergílio Lopes, acautelados negociantes desta praça, reunindo nesse dia á sua mesa vários amigos para o festejarem.

Parabéns e muitas repetições. —C.

Postal de Anta

RESIDÊNCIA PAROQUIAL—Devem iniciar-se na próxima semana os trabalhos de construção da residência paroquial a qual foi adjudicada por 36 contos ao

Radio-Telefonia

Quer adquirir um bom receptor? Ouça as acreditadas marcas R. C. A., General Electric, Pilot, Zenith, Ponto Azul, Lorenz

Reparações em todos os aparelhos de T. S. F. absolutamente garantidas. «Técnicos Reunidos»

Alfaiataria Lacerda Rua 19, Espinho—Tel. 22

Peçam uma demonstração

Modista

Diplomada com o curso de corte e recem—chegada de Lisboa—Executa todos os trabalhos inerentes á sua arte, dando também lições de corte e labores a preços accessíveis.

Rua 29 n.º 92 (junto á Avenida)

Curso de piano

Raimunda Grazieth Silva Abriu um curso de piano a preço muito reduzido.

Rua 16 n.º 502—1.º

Gaminhos de Ferro do Vale do Vouga

Novo horário em vigor: Partidas de Espinho-Praia, para: Oliveira de Azemeis, 6,56—9,34 (a)—9,46—13,06—18,25—20,49

empregado sr. António Catarino da Fonseca

É sem dúvida motivo de grande regosio para todos os antenses que assim vão ser realizada uma das suas grandes aspirações para que tão generosa e sinceramente contribuíram.

SERMÕES QUARESMAIS—Têm sido muito concorridos na Igreja paroquial que com o mais vivo interesse são assimilados e ouvidos com o maior agrado. É prégador o Rev.º P.º Francisco Dias Portela que se encontra hospedado em casa do nosso Rev.º Paroco.

ASSOCIAÇÃO DE S. FRANCISCO DE ASSIS—foi-nos enviado o Relatório de contas desta prestimosa Associação, referente ao ano de 1940.

Analisando bem este trabalho verificamos que os corpos gerentes se tem esforçado ao máximo pelo progresso daquela colectividade a qual acusa um saldo positivo de 69.064,87 e a capitalização de 6.050\$35.

A eloquência dos números é suficientemente clara para concluirmos que a situação económica é notavelmente desafogada.

Hoje terá lugar a Assembleia Geral que irá fazer a apreciação das contas apresentadas pela Direcção.—C.

Oleiros, 25—3

CASAMENTO—Consociaram-se no pretérito sábado, na Igreja matriz desta freguesia, o nosso prezado amigo, José Alves do Couto, filho do industrial local sr. Bernardino Alves do Couto, com a menina Beatriz Alves de Oliveira, filha da sr.ª Laida Alves de Oliveira e irmã do nosso particular amigo sr. António Alves de Oliveira. Aos novos desejamos uma vida cheia de felicidades.

COLUMBOFLISMO—Continua com animação a campanha deste ano. No domingo passado teve lugar o concurso de Valença, sendo contemplados todos os socios concorrentes. Coube ao sr. Vicente da Costa Pinto o 1.º prémio. Parabéns.

No próximo domingo, 30, os pombos serão soltos em Viana, como treino, para no domingo seguinte se efectuar a solta de Monsanto, o 3.º e último concurso do Norte.

FUTEBOL—Oleiros, 4-Sud, 0—

Em retribuição da visita aqui annunciada, visitou-nos no domingo, 23, a União Desportiva de Paços de Brandão (S. U. D.), que foi batida pelo resultado de 4-0, resultado que não deixa dúvidas para indicar o vencedor, como aconteceu no desafio antecedente realizado em Paços de Brandão, em que o Oleiros se viu batido pela diferença minima... autêntico brinde do árbitro.

O Oleiros, que é composto por um punhado de rapazes cheios de vigor e de vontade, não teve, porém, no domingo a sorte pelo seu lado, de contrario a SUD sofreria uma derrota maior. Os dianteiros locais em tarde de manifesta infelicidade, perderam ingloriamente lances em que o «goals» parecia imminente. Ainda assim foram os senhores absolutos do campo, desenhando jogadas de certo brilho, pondo a defesa adversária em dificultoso trabalho, para aliviar a pressão exercida no seu meio campo.

Os «goals» foram marcados por: Couto, 2; Zeca, 1; Leonidas, 1.

O Oleiros formou: Mota, Rogério e Balinha; Ferreira, Leonidas e Reis; Neca, Tavares, Zeca, Couto e Travanca.—C.

CINE THEATRO ALIANÇA

APRESENTA HOJE, AS 15,30 HORAS,

Idílio Musical

5.ª feira: Espelho da Vida com Claudette Colbert.

Tribunal da comarca

Distribuição de 24 de Março

Especie 2.ª—A Confraria do Santissimo Sacramento, contra Angelo Fernandes dos Reis, e mulher, do Souto. 4.ª Secção G. de Sá.

David de Oliveira Bastos, da Feira, contra Francisco Coelho, do Brasil, e mulher Ana Rosa de Jesus, da Feira, 3.ª secção dr. Leitão.

Especie 3.ª—Joaquim de Oliveira Madureira, contra Augusto Pinto de Oliveira, de Vila Maior. 1.ª secção Toscano.

Especie 4.ª—Fernando Nunes de Almeida, contra Armando Alves, de Lamas. 4.ª secção G. de Sá.

Especie 6.ª—Mario Fortuna Couto, de Espinho, contra Amaro Pereira de Oliveira e mulher, de Moselos, e Manuel Pereira Rodrigues e mulher de Lamas. 1.ª secção Toscano.

Especie 11.ª—Ermelinda Madalena de Araújo, de Albergaria a-Velha, cabeça de casal Francisco Inácio da Silva, de Espinho. Para declaraçõs. 2.ª secção Gonçalves.

O M.º P.º, contra Augusto Rodrigues Leite, do Souto. 3.ª secção dr. Leitão

Anibal de Sousa Justiniano, de Espinho, contra Fernando da Mata Brandão e mulher do Pôrto. Para penhora. 4.ª secção G. de Sá.

A Sociedade Gillear L da, de Lisboa, contra Augusto Rodrigues Leite, do Souto. Para penhora. 1.ª secção Toscano.

Julgamentos crimes a realizar durante a próxima semana

Dia 31—Policia contra Ana Pinto de Almeida, e outras, de S. João de Vêr. of. corporais.

Fernando Ferreira Soares

Advogado Escritório na Praça Camões Feira Residência em Nogueira da Regedoura.

Luso-Celuloide

Fábrica de artigos de celuloide

Espinho-Portugal

Tei-70-End. Teleg. Celuloide Apartado do Correio, 22

- avessas — Traveções — Frisetes — Ganchoss — Pente — Porte-Escovas — Estojos — Espelhos — Óculos — calçadeiras — Bolas — Rocas — Moínhos — Abat-jours — Candeiros

Café Nicola Não tem rival. Pode ser apreciando no Café Chinez onde também se vende a péso

Comarca da Feira Editos de 8 dias

(1.ª publicação) Correm nesta comarca e 3.ª secção da Secretaria, citando o falido Joaquim de Oliveira Carvalho, casado, comerciante, do lugar da Aideia, freguesia de Silvalde, desta comarca, e os credores da falência contra o mesmo decretada, para dentro de cinco dias, findo o prazo dos editos, e estes contados da última publicação deste anúncio, dizerem o que se lhes oferecer acerca das contas apresentadas pelo administrador da massa, Manuel Lopes Guimarães, casado, comerciante, também de Silvalde.

Feira, 21 de Março de 1941.

O chefe de secção, Joaquim António da Costa Leitão.

Verifiquei. O Juiz de Direito, Viana de Lemos.

«Milagre de Nossa Senhora da Ajuda»

É o título duma peça regional em 2 actos e 8 quadros, da autoria do sr. Máriô Casa! Ribeiro, com música do mesmo e do sr. António Nazaré. É encenador o sr. Manuel Rodrigues (Oscar) e os cenários, novos, de A. Canali.

Este espectáculo realiza-se no próximo dia 17 de Abril, no Teatro Aliança desta Vila.

A marcação de bilhetes faz-se no Quiosque Reis e no Café Gil.

Café Nicola A' venda no «Café Chinez»

MAOS BRANCAS E AVELUDADAS

Grças a esta Gêpa Mágica extraída do coração das flores



As operárias que trabalham na diluição dos perfumes no Sul da França, descobriram esta estranha cera virgem que a natureza colocou no coração das flores. As raparigas que manipulam esta maravilhosa cera untuosa, têm sempre as mãos brancas, macias, setinosas. Tudo o mundo pode agora obter, sob uma forma prática, esta cera mágica conhecida sob o nome de Cire Aseptine. Aplicada á noite, a Cire Aseptine amolece a camada externa, dura e rugosa da sua pele e fá-la separar-se pouco a pouco em finas partículas. De manhã aparece a beleza até então oculta, duma pele branca e fresca. A pele rugosa, as mãos vermelhas e ásperas, tornam-se então brancas, lisas e macias como veludo. A Cire Aseptine deveria também ser empregada no rosto, pescoço e braços, para tornar a pele fresca, clara e setinosa. Livre-se dessas mãos de cozinheira, torne-se bonita e sedutora. A Cire Aseptine encarrega-se disso. Garantem-se óptimos resultados, de contrario devolve-se o dinheiro. A venda em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escava para o Depósito Aseptine—83—Rua da Assunção, Lisboa.

Visite a exposição de lindos
Candieiros a prestações com bonus na

Tabacaria Romeu

inscrição permanente
T. S. R. Mande reparar o seu
Radio Receptor
na nossa oficina, dirigida por tecnico especializado em todas as marcas
Reparações rápidas e garantidas

COLEGIO DE S. LUIZ
(Filial do Colégio dos Carvalhos)

Avenida B - Telefone 60
Curso geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admissão ás Universidades, instrução primária e curso comercial
O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames officiaes

PADARIA CENTRAL

PROPRIEDADE DA
Sociedade Industrial de
Padarias de Espinho, L.ª
Angulo das ruas 14 e 23
Especialidade em pão sem fermento artificial—pão sistema espanhol
tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais
modernos e higienicos processos. A padaria mais higienica de Es-
pinho. As melhores instalações no género, no norte do País.

Pensão do Porto

DE
José Monteiro de Lima
Avenida 8—(esquina da rua 25)
ESPINHO
Espiandiz mesa e bons quartos.
Pensões permanentes e refeições
avulsas. — Preços módicos

PADARIA PRIMOROSA

DE — AFONSO FERREIRA GAIO
Pão de trigo e de milho
Especialidade em fabrico de
pão de milho.
ESMERO E ASSEIO
Rua 14, 863—Espinho

A. TRINDADE

Armazens de Ferro, Aços, Cobre, Carvão de
Forja e outros artigos. Vendas por junto e a retalho
880, AVENIDA B, 880-Retom Rua 29-80 a 82
Caixa Postal n.º 4—Telegrams-FERRO TELEPHONE, 7
ESPINHO

Armazem de Merceria,
azeites, farinhas e cereais

Depósito de
Açúcar, Toucinho e Gorduras

MARIO FORTUNA COUTO

Telefone, 305 Espinho
Rua 9 n.ºs 433 a 447
ESPINHO

PADARIA FERREIRA

M. Nunes da Silva
Pão fabricado segundo os processos técni-
cos e higienicos mais modernos de todas as
qualidades
Especialidade em pão com fermento natural
Todos os dias as Delicias «Vienas d'Austria»
Distribuição ao domicilio
Sede: Rua 19, n.º 245 e 245—Filial—Rua 62, n.º 69
— ESPINHO —

COLÉGIO DE PEDRO NUNES

Para ambos os sexos
RUA 14—ESPINHO
Cursos completos: Primário, Liceal e Comercial
Abriu em 8 de Outubro
sob a Direcção da Ex.ª Sr.ª D. Eduarda Morais

Henrique Balona

Armaçem de Vinhos,
Aguardentes e Azeite
por junto.
Especialidade
em vinhos de pasto aas
melhores procedências
Materiais de Construção
Rua 18 n.º 1077 — ESPINHO

Fábrica Progresso

MNUEL FRANCISCO D SILVA & C.ª L.ª
Esmaltagem, aluminio, Fundição,
Serralheria e Niquelagem—Exe-
cução perfeita e garantida
TELEF. 27 — ESPINHO

Farmácia HIGIENE

(Antiga Farmácia Fontoura)
Director técnico e proprietário:
Joaquim Pinto Correia
Licenciado em Farmácia pela Faculdade de Farmácia do Porto
Ajutante técnico: Manuel Freitas dos Santos Júnior
Especialidades nacionais e estrangeiras.
Aviamento escrupuloso em todo o receiptuario.
Rua 19 n.ºs 393 e 395 — Telef. 320—Espinho

CONFETARIA IDEAL

Avenida 8 (Em frente à estação de Espinho-Porto)
Telefone, 64 — ESPINHO
sucursal e depósito dos afamados bolos da Casa
meiro, de Oleiros, torneadora há 25 anos das prin-
cipais casas de Lisboa e Porto.
Premiada na Exp. do Palácio de Cristal em 1938
Casa especial em chás finos, primoroso
ço de chá, café, leite e cacau.
Sede e Oleiros—Tel. 20—P. B.

Pinho & Ferreira

ARMAZEM DE MERCEARIA
Azeites, toucinhos, Farinhas e Cereais

Rua 18 n.ºs 885 a 887—Rua 27 n.ºs 45 a 47
TELEFONE, 53—ESPINHO

Agencia de contribuintes

A. Informadora
Encarrega-se de todos os assuntos
na Repartição de Finanças, Câmara,
Instituto Nacional de Trabalho em
Aveiro e Circunscrição Industrial do
Porto.
Depositário da agua do Cruseiro
Distribuidor do «Gascida»
Rua 16—595 Rua 21—385
—ESPINHO—

Manuel Augusto de Castro

Confeitaria e frutas
ESPECIALIDADE EM BOLO DE AROUCA
Fabrico especial de doces e «Bolos de Espinho»
pão de ló de 1.ª e 2.ª qualidades e Bolo de S. Bernardo.
Depósito: Rua 19—n.º 196

CADINHA & COUTO

MERCEARIA, CEREAS, FARINHAS,
Toucinho, Massas e Bolachas
VENDAS POR JUNTO
*
Armazens e escritório: Rua 25, 45 a 47
(Em frente ao mercado)
TELEF. 52-CAIXA POSTAL 14
—ESPINHO

METALÚRGICA DE ESPINHO

**Abel de Oliveira, Mar-
tins & C.ª L.ª**
Garagem: R. 18—Oficina: R. 57—Telef. 44—ESPINHO
Construção e reparação de todas as máqui-
nas industriais e agricolas. Fresagem de ro-
tas de engrenagem e variados trabalhos fre-
quados e rectificacos. Agentes de Oleos e Gra-
fina da «Atlantic» e «Shell» e de pneus e
câmaras de ar «Fish». Montagem e repara-
ção de Automóveis, motores de explosão
Diesel e Semi-Diesel, etc.

LOUÇAS DE ESMALTE

ARTIGOS DE NOVIDADE
Porcelanas
Faianças
Vidros
Cristais
Bibliote
Garrações
Estatuaria
artística
Telef. 306
Estabelecimento:
Rua 19 n.º 57-59

LOUÇAS DE ALUMINIO

ARTIGOS DE NOVIDADE
Cofres
Fogões
Camas
Lavatórios
Talhados
Metais
Ferros de
engomar
Candieiros
eléctricos
ESPINHO
Armazem de Retem:
Rua 6 n.º 387

ONANÇA

A mais antiga Companhia
Portuguesa de Seguros
AQUELA QUE MAIS GARANTIAS OFERECE
OS MELHORES PREMIOS DO MERCADO
AGENTES
José M. da Silva & Sobrinho
Correspondentes Bancários
Depositários de Tabacos e Fósforos

CAFÉ MODERNO

RUA 19 e LARGO DA GRACIOSA
O PONTO MAIS CENTRAL DE ESPINHO
Confortável sala de chá.
O Lote de café servido à caavena e
vendido a peso, rivalisa com os melhores.
Pequenos almoços primorosamente servidos
Licores, champagne, cervejas e laranjadas.
Secção de Tabacos nacionais e estrangeiros
Confortável Bar montado nas Carves-
Leitão assado, mariscos, bons vinhos e
CALDO VERDE

DUARTE & C.ª

445, R. 19 n.º 451—ESPINHO
ARMAZÉM DE MERCEARIA,
MACALHAU, CEREAS, FARINHAS,
AZEITES, GORDURAS, ETC.
SABOARIA ATLANTICA
Societários Gerentes
Depositários em Espinho da Cerveja
ESTRÉLA
Telegrams: DUARTINHO—Telef. 16

Estima, Valente & Ca

FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO
E CAIXOTARIA
Especialidade em caixas para embalagem de figo
—Aplatinadas e marcadas—
Telefone-ESPINHO, 28 — Telegramas-ESTIVALENTE
ESPINHO

FABRICA DE GUARDA-SOIS DE ESPINHO

M. P. Moreira
Rua 19, 400 a 406 — ESPINHO
TELEFONE, 31
Grande sortido de guarda-sois e sobri-
nhas. Guarda-sois grandes para Praia
Campo e Bar.
Depósito das Gabardinas «MILORD» e
«FELVIMAR». Impermeáveis para se-
nhora—Grande novidade.

Serração a Vapor
da Ponte de Anta

DE
Francisco Rodrigues de Castro
& Filhos, L.ª
Soalhós, forros aparelhados,
madeiras para construção civil e
caixotaria
TELEFONE, 67
ESPINHO

Vinhos de Pasto

José Tavares de Oliveira
& C.ª L.ª
Espinho—Rua 16-1023—Tel. 67
Gaia — Rua Barão do Cordeiro
401—Telefone, 3400
Porto — Rua da Estação,
Telefone, 287
Torres Vedras
Bairro das Covas

ANTIGA CASA CAMISÃO
FUNDADA EM 1880

Fábrica de móveis, estofos, colchoaria e redes de arame
Colchões, telas e divans de arame e mistos,
Rua 19 n.º 401-407 Telefone—93 Proprietário: ERNESTO PEREIRA DE OLIVEIRA
Serração e estância de madeiras Agência de papeis pintados

Agente em Espinho
da
Legal & General Ass
Fancee Society, Ltd.
(Sociedade
Inglês
de
Seguros)

COLÉGIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

PARA MENINAS
Internas, Semi-internas e externas
AVENIDA 24—TELEFONE 303
ESPINHO

Padaria Mecânica
"A PEROL DE ESPINHO"
DE FARIA & IRMAO

Especialidade em pão sem fermento artificial.
francês, de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado e
gigênico pelos mais modernos maquinismos. O
público deve preferir os seus produtos que se
comendam pelo asseio e higiene. Entrada
para ver como é feita a manipulação.
Higiene é a divisa da «Padaria Perola»
RUA 16—312 TELEFONE 81—ESPINHO